

Elisa Lucinda – Mas é a cara do Lino

Bonitinha, toda vida, ia ela, pequenininha,
às aulas dos adultos e só oito anos tinha.

O pai dava aulas de Latim, Português e Sociologia à noite
A menininha ouvia e via.

Quem é? Sua filha, professor?

E os olhos dele correspondiam ao sim

como um gozo esplendoroso, cravejado de orgulho

tal qual o anel reluzente e precioso que já era o nosso laço.

Eu era a sua cara e gostava era demais de ser parecida com ele

Meu cartão de visitas, dizia segurando meu queixo
com delicadeza de homem lindo.

Era meu pai.

Pai, por suas aulas comecei a amar as palavras,

Por seus provérbios e citações comecei a amar o jogo delas

E a possibilidade infinita que podiam erigir os tais
pensamentos

Por sua divertida didática aprendi a amar a alegria de cada
gramático movimento

No dia do meu casamento me deu de presente uma máquina de
escrever

E com esse presente me deu estrutura
de passado, futuro e poder.

Elisa Lucinda, Poesia do Encontro